

A indústria de laticínios europeia apoia o acordo com o Mercosul

Enquanto a entidade COPA-COGECA, que representa os agricultores, pecuaristas e cooperativas da União Europeia (UE), seja totalmente contra o Acordo de Livre Comércio entre a UE e o Mercosul, a indústria de laticínios europeia representada pela Associação Europeia de Produtos Lácteos (EDA) considera que é um passo decisivo para reforçar o compromisso com um comércio livre, justo e sustentável.

Defendem que este acordo reforça a posição da Europa em um cenário comercial complexo e que garantirá um setor mais resiliente e competitivo a nível global.

As estimativas da Comissão Europeia apontam que as exportações anuais da UE poderão aumentar em 39%, o Produto Interno Bruto (PIB) crescer € 77,6 bilhões e as exportações agroalimentares subir quase 50%. Neste contexto, o setor lácteo europeu figura entre os mais beneficiados, já que os quatro países do Mercosul contam com uma forte cultura leiteira, com taxas de autossuficiência que oscilam entre 98% e 281%.

Impacto no setor lácteo

Segundo a EDA, o acordo assegura um acesso sem barreiras para as exportações de lácteos europeus já que se prevê a redução e eliminação de tarifas, assim como de taxas não alfandegárias. Incorpora salvaguardas legais para proteger mais de 350 produtos agroalimentares europeus de alta qualidade.

A cota de 30 mil toneladas de queijos prevista no acordo multiplica por dez a quantidade atualmente exportada para os países do Mercosul, o que representará uma melhora significativa na competitividade do setor, segundo a EDA (isso significará aumento de preço ao produtor?).

A indústria de laticínios contribuiu, em 2024, com mais de € 18 bilhões à balança comercial da UE, com 10 das 20 maiores

empresas de laticínios do mundo radicadas na Europa. Este tecido industrial está vinculado a mais de 45.000 empregos ligados à exportação e à atividade de 530.000 produtores de leite.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: Agrodigital – Tradução livre: www.terraviva.com.br